

Regina Carneiro, exemplo de profissional

Faleceu no dia 23 de Abril próximo passado, com 87 anos a bibliotecária paulista Regina Carneiro. Nascida em Ribeirão Preto no dia três de junho de 1921, Regina estudou biblioteconomia na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde se graduou em 1942. Era ainda licenciada em letras clássicas, história e geografia.

Teve intensa participação no debate biblioteconômico durante as décadas de 70 e 80, particularmente no campo da catalogação. Foi responsável pela introdução da Catalogação na Fonte tendo conseguido em 1970 na Assembléia do III Encontro de Editores e Livreros, a aprovação de um projeto propondo a publicação de informações catalográficas nas obras impressas pelas editoras comerciais do Brasil, e a criação de centros regionais e estaduais para a realização do serviço.

Trabalhou na Câmara Brasileira do Livro onde implantou em 1971 o Centro de Catalogação.

Foi professora de catalogação na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e ECA/USP. Participou ativamente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - FEBAD, coordenando a comissão Brasileira de Processos Técnicos e o Grupo de Trabalho responsável pela avaliação das normas de catalogação para nomes brasileiros e portugueses.

Foi ainda a coordenadora da equipe que traduziu o AACR2 para a língua portuguesa entre 1981 e 1983 sob iniciativa da FEBAB.

Em entrevista a alunos de biblioteconomia em 2003, afirmou que sua escolha pela área foi resultado de um encontro em 1940, entre seu pai e Rubens Borba de Moraes que lhe disse que a Biblioteconomia seria a profissão do futuro.

Em 2002 recebeu do CRB8 o Prêmio Laura Russo pelos inestimáveis serviços à classe bibliotecária e à Biblioteconomia brasileira.

Alguns trabalhos publicados por Regina Carneiro

CARNEIRO, Regina. Catalogação na fonte. **Bol. Bibliog. Bibl. Municipal Mário de Andrade**, 28: 77, 1971.

CARNEIRO, Regina; Povoá, Neyde Pedrosa. O centro de catalogação-na-fonte da Câmara Brasileira do Livro: atividades e perspectivas de cooperação. [São Carlos]: [s.n.], 1972. 27 p. Trabalho apresentado no **2 Encontro de Bibliotecas Públicas do Interior de São Paulo**, São Carlos, 28 e 29 de outubro de 1972.

CARNEIRO, Regina et al. O centro de catalogação na fonte da Câmara Brasileira do Livro: atividades e perspectivas de cooperação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**,

São Paulo: FEBAB, v. 2, n. 1/3, p. 62-79. jul./set. 1973.

CARNEIRO, Regina. Experiências de catalogação na fonte e sua possível implementação na área. São Paulo: UNESCO, [1975?]. 18 p. Trabalho apresentado no **Seminário Latinoamericano sobre Control y Adquisición de Material Bibliográfico**, de 13 a 17 outubro 1975.

CARNEIRO, R. Catalogação na fonte e catalogação na publicação: ecos de um encontro internacional de catalogação na publicação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.9, n.4/9, p. 148-155, abr./jun. 1977.

CARNEIRO, Regina. Catalogação na fonte. In: Congresso Brasileiro de Publicações (1. : 1981 : São Paulo). **Anais**. São Paulo: FEBAB, 1981.

CARNEIRO, Regina. Recomendações do encontro internacional de CIP. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 3/4, p. 91-96, jul./dez. 1982

CARNEIRO, Regina. Entradas para nomes de língua portuguesa: revisão das regras de nomes brasileiros e portugueses. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 1/2, p. 43-54, 1984.

A bibliotecária e a "catalogação na fonte"

ESTÊVÃO BERTONI
DA REPORTAGEM LOCAL

Livros, há de todos os tipos. Grandalhões, miúdos, com fotos e/ou ilustrações, ou os que trazem só palavras. Boa parte possui uma ficha, logo no começo, com nome do autor, título, ano e assunto. Graças a Regina Carneiro.

No Brasil, a ideia de que as obras deveriam sair das gráficas com essas informações, adotando-se assim o sistema de "catalogação na fonte", partiu dela, nos anos 70.

Ex-professora de biblioteconomia da USP, foi também bibliotecária-chefe da CBL (Câmara Brasileira do Livro). Zanizer Chaves, hoje no mesmo cargo que Regina teve na câmara, lembra: "Ela descobriu que a biblioteca do Congresso, em Washington, usava um padrão e foi até lá ver como era".

Regina foi a primeira a defender a "catalogação na fonte" para o mercado editorial brasileiro, facilitando a troca de informações sobre obras.

Como lembra o sobrinho Marcello, que herdou da tia uma coleção inteira de Machado de Assis, ela era uma "devoradora de livros". Tinha uma queda por contos de autores ingleses.

Segundo Luís, sobrinho-neto com quem ela morava, Regina estava com muita vontade de rever os cinco sobrinhos de Ribeirão Preto. Na terça, Dia de Tiradentes, os cinco vieram visitá-la. Dois dias depois, morreu aos 87, após dar entrada no hospital com início de pneumonia. Sofreu uma trombose.

A missa de sétimo dia será hoje, às 10h, na paróquia São José, SP. Não deixa filhos.

Fonte: **Folha de S. Paulo, 29.04.2009**
obituario@grupofolha.com.br